TL3197-2

- RELATÓRIO -

TIMOR LESTE: ACTUAL SITUAÇÃO POLÍTICO-MILITAR

A.— INDONÉSIA INSISTE ISOLAR TLESTE DO MUNDO EXTERIOR, E S/ RELAÇÃO COM A IGREJA CATÓLICA.
B.— A POLÍTICA DE JAKARTA SOBRE O POVO MAUBERE: A GUERRA. A DOENÇA. A FOME....
C.— VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM.
D.— SITUAÇÃO MILITAR.

— x —

A.— ÚLTIMAMENTE, os OCUPANTES têm-se empenhado activamente em obter uma forma para isolar a resistência armada do povo MAU-BERE da RESISTÊNCIA NACIONAL, através de desmantelamentos e posterior comando das nossas redes clandestinas. Todas as suas operações militares de grande ou pequena envergadura à CONTRA-GUERRILHA TERRITORIAL levadas a cabo todos os anos pelos seus BATALHÕES INTEIROS apoiados por alguns milhares de naturais, armados à força pelos ocupantes, com a estratégia de reduzir a pó os nossos bravos guerrilheiros e capturar vivo ou morto o seu Comandante-em-chefe, KAY RALA XANANA GUSMÃO, dando assim o "caso" arrumado, redundaram sempre em fracasso, ante a firme determinação à luta dos mesmos, com o apoio activo de todos os timorenses, que continuam a assinalar na pele do soldado indonésio a guia de recepção das armas e munições que B. MOERDANI e SUHARTO mandam para TIMOR LESTE para prosseguir com a guerra.

Mas hoje, Todo o Povo Timorense, funcionários, religiosos, "tontaras" e polícias, estudantes e população simples, já tomaram consciência de que é necessário a UNIDADE de todos os timorenses para vencer o poderoso ocupante. O eco da UNIDADE NACIONAL lançada pela direcção da luta foi ao encontro das aspirações mais profundas do nosso povo que o acolhe com lágrimas e alegria. O processo da convergência nacionalista FRETILIN-UDT vai aclarando as dúvidas aos indecisos, vacilantes e incrédulos, forçando-os a tomar uma posição definida e firme perante a nossa luta. Os próprios ocupantes que denota reconhecem esta mudança de atitude operada no seio do nosso povo, frustrado, procura desesperadamente alimentar a confusão, o medo, a dúvida, o pânico no mesmo, afirmando que se aceitarmos a UNIDADE NACIONAL, seremos todos presos e mortos pelos guerrilheiros, quando eles (os soldados indonésios) deixarem TIMOR LESTE. Nem isso, conseguem convencer o nosso povo que já os conhece muito bem, dos pés à cabeça.

Não conseguindo o seu desmantelamento estratégico que é reduzir a pó as FALINTIL ASWAIN, o braço armado do nosso povo, e trazer para a vila o XANANA em vida ou morto, hoje, a polícia política indonésia utiliza todos as formas de aliciamento, desde o envio de cartas e fotos dos pais, irmãos, mulher e filhos do Comandante Supremo das FALINTIL aos panfletos, encontros e promessas de amnistia, através dos presos recém-libertados, dos desmantelados da rede clandestina, através de alguns padres e mesmo do Mons. Belo e do Senhor Pró-Núncio em Jakarta Pablo Puente, antes, e agora, FRANCISCO que, quando esteve em Díli, em OUTUBRO passado, para ordenar padres um novo diácono timorense, conseguiu fazer chegar ao Comandante Supremo das FALINTIL, KAY RALA XANANA GUSMÃO, nas montanhas de TLESTE, a sua opinião, que é da do Vaticano: "depor as armas, entrar no diálogo e render-se, porque mais tarde, será tarde demais para as suas vidas". O Comandante-em-chefe já lhe respondeu como ele desejava. Mais uma vez, os agressores ficaram frustrados.

Toda a acção da "intel" indonésia centra-se agora na procura de uma forma para conseguir isolar TIMOR LESTE e a resistência armada do mundo exterior. uma vez que já conseguiu, em conluio com o governo do Sr. BOB HAWKE, silenciar o nosso aparelho de rádio/relector montado e dar-win. sendo a Igreja Católica de TIMOR-LESTE e o seu Bispo "a única embaixada do mundo exterior e a única personalidade que ainda pode falar", a inteligência indonésia volta-se agora para ela, pressionando-a.

Quando D. MARTINHO LOPES estava no governo da Igreja, o governo indonésio prometia-lhe reconstruir todas as missões católicas de TLESTE e operar a cada missão uma viatura ligeira, caso a Igreja apoiar a integração. Subiu Monsenhor Belo, além de presentear todos os padres e madres com aparelhos de rádio, televisão, dinheiro... nas quadras do Natal, prometeu com a passagem das vizinhas idas de Alor, Lira e Kleser para a jurisdição da diocese de Díli. se Monsenhor Belo e os seus padres aceitarem a integração de TIMOR LESTE à REPÚBLICA DA INDONÉSIA. Mons. Belo, apesar de hesitante, até agora ainda não acedeu às suas alienatórias promessas.

Para o cumprimento estratégico de JAKARTA - pressionar a Igreja Católica — B. Moerdoni que é um católico, entregou esta missão a uma equipa da inteligência, todos católicos, sob a chefia de um major da "Nanggala" chamado ANURI. católico chegado a TIMOR LESTE em ABRIL DE 87, em Díli encontrou em MARIA DO CARMO, a sua mais fiel e muito activa colaboracionista. conhecida aqui no meio, como a pior "fera indonésia", pelos seus actos de terror que causava há muita gente. É viúva de um apoderi e diz que ~~[illegible]~~ TIMOR LESTE está agora nas mãos dela.

A primeira tarefa desta equipa da "intel" era procurar meios com que possa ganhar confiança e simpatia por parte da Igreja. Pediu mesmo aos padres a colaboração (informar a ela) no que diz respeito à violação dos direitos humanos. Investigou o caso da profanação das imagens de N. Senhora em Díli (Gruta de Comoro e seminário), em Aileu (Fatuk Maria), em Ruak e em Bauru. Conseguiu descobrir que quem estava por trás disto tudo, eram oficiais islâmicos em Díli.

Como apoio do actual Dauglima de Tim.Tim, todos esses oficiais foram mandados regressar. A sua tarefa a seguir era logo descobrir e mandar fora também de Tim.Tim, os oficiais mais carrascos. Para isto, o major Andri sempre apoiado por Maria do Carmo, consultou o Bispo, os Padres, os presos e ex-presos. Foram mandados embora de Timor: 1º - Major Reki, da Nanggola, um dos maiores assassinos na zona Leste do País; 2º - o comandante militar Yunus; 3º - o Tenente-Coronel Alimusa, do "Kotis". O carrasco de "30 Junho/80" e, por último, o comandante do "Kodim" de Dili. Mais confiança e simpatia que foi conquistando. Ao mesmo tempo, vai libertando gradualmente os presos políticos. Os Padres recorriam a ele quando encontravam entraves nas suas actividades missionárias. Ajudava-os em material, dinheiro... Quando a isso forem solicitados. Estava com todos. Atendia a todos. O seu Gabinete de serviço instalava na casa da Maria, em Massaur. É ali que atendia os visitantes, fazia os inquéritos, etc. Já conseguiu, em parte, o seu objectivo: conquistar para si os corações dos Padres. Tendo já o terreno preparado, ele ia prosseguir esta última sua tarefa. É precisamente com os Padres, com o Bispo e madres que ele ia actuar agora. Interrogou o Bispo, acusando-o de contactar clandestinamente com a Resistência Armada e de mandar relatórios para o exterior, acerca da situação da nossa Terra. Os Padres são os maiores culpados do sofrimento do Povo de Timor Leste — dizia ele. 'Foram chamados e sujeitos a interrogatórios os Padres Domingos Morato da Cunha, Vigário Cooperador da Paróquia de S. António de Motael (Dili), João de Deus, Pároco da Paróquia de S. António de Baucau e Elício Locatteli, Director do Colégio de "N.S. de Fátima", em Baucau natumado. Ainda facilitou a este, a vinda de uma irmã e uma prima do Padre, em passeio a TL, directamente da Itália. Concedeu-lhe o "cartão branco" para poder entrar em contacto pessoal com os guerrilheiros e aliciá-los a render. Todos os Padres interrogados foram acusados de ajudar os guerrilheiros da Resistência Armada.'

Após esta operação, já lhes é fácil capturar um elemento muito desconfiado que morava com os Padres na Residência Paroquial de Motael e trabalhava na Chancelaria da Diocese de Dili. Chama-se Domingos da Castro Pereira, casado, de 27 anos de idade, natural de Venilale e Residente em Dili. Foi professor - catequista e ensinava em Dare, no tempo Colonial português. Foi preso pelos militares indonésios em 1980. Esteve encarcerado na Comarca de Caicoli (Dili) durante cerca de 14 meses, onde assistiu o desaparecimento de muitos seus companheiros, retirados durante à noite, em grupos de 4, 8 ou 10 pessoas, num total de 60 elementos. Assistiu a morte de 9 companheiros, mortos devido de pancadas e fome, durante aquele período de tempo passado na prissão. Em 4/8/84, saiu com um grupo de 60 elementos, entre homens, mulheres, velhas e crianças para a ilha de Atauro, ainda em regime de prisão. Em 27/8/83, numa manhã, pelas 9 horas, trazido para Dili, de helicóptero, com um outro amigo, Mateus Gutarres, por um major da 'hanggola' de nome Supit, o oficial encarregado de execução em Dili, em fins desse ano (Agosto - fins de Outubro). Em 28, isto é, na noite do dia seguinte, quando iá ser executado em Tibar (5 Km a oeste de Dili) com outros sete (7) companheiros trazidos de Liquiçá pelo mesmo assassino, Conseguiu-se desapar-se do assassinato com o amigo que veio, enquanto os outros foram todos executados naquela mesma noite. Conseguiu pedir a protecção do Monsenhor Belo e Refugiou-se no Poco Episcopal cerca de 3 anos, onde depois foi transferido para o residência paroquial de Motael, em 27.8.86 e em Setembro de 87, portanto, no ano passado foi chamado pelo Chanceler Diocesano Senhor Padre José Antonio da Costa, para trabalhar com ele. Em 23 de Novembro do mesmo ano, pelas 19h30 foi preso em Motael, pelo tal major Andri, acompanhado de Maria do Carmo. Trouxeram novamente para a Igreja pelas 23 h. Mais 4 vezes foi levado pelos mesmos individuos, até que se deu o seu inédito desaparecimento na noite de 3 para 4 de Dezembro último. Desaparecimento esta que a "intel" diz não saber. Pelas nossas pesquisas tudo indica que foi captado. Rapto esse que está em jogo o major Andri e o sua fiel e velha conhecida, nos primeiros anos da invasão, quando Andri era ainda Tenente, a Maria do Carmo. Para completar este "total isolamento" hoje são vigiadas também a escuta do Radio das emissões estrangeiras. Só é permitido sintonizar as emissoras da Indonésia. —

B. — Mais de 200 mil vidas Mau-Beres tombaram ceifadas. Foi o preço da vil, cobarde e vergonhosa invasão das milícias indonésias e consequente ocupação da nossa Pátria. Centenas de milhares de timorenses foram forçados a deixar tudo e exilar-se pelos cinco cantinhos do mundo. O Governo militarista, ditatorial e expansionista de Jakarta ainda não se contenta com isso, continua sem cessar, ao redor destes longos e dumissimos anos de Guerra, a perseguir, a prender, a torturar e a encarcerar, a amarrinar e a massacrar, a desterrar e a fazer desaparecer este pequeno, fraco, esquecido e indefeso Povo que parece estar condenado a desaparecer em breve da TERRA, salvo em que estão envolvidos vários governos ocidentais "que se proclamam como defensores da paz mundial e guardiões de princípios democráticos" que não se manifestam desejosos de pressionar o sanguinário governo de Jakarta, a respeitar as legítimas aspirações do Povo Timorense, mas que lhe fornecem o contínuo apoio de todo o género para Jakarta prosseguir a sua estratégia de exterminar o Povo Mau-Bere. Jakarta quer a exterminação étnica deste povo, já que assumam: "800 mil habitantes para java não é nada". Facto mais realístico desta política cuja desumana, anti-religiosa, está bem explícito nos vários formos que têm imposto ao Povo Mau-Bere. O seu programa de "kekuranga Berencana" ou seja "Família planificada" é hoje obrigatóriamente difundida em todas as vilas e C. concentração nos sucos e povoações do nosso País, sob aspectos veniadíssimos, donde comprimidos a injecções contraceptivas a homens e mulheres, sem conhecimento prévio destas, e inculindo-lhes o uso de métodos contraditórios às regras da moral da qual fomos educados. A Indonésia é um país que não conhece a moral. Só conhece a corrupção, a imoralidade, a baixeza... até às crianças de cinco, sete, nove a velhos e velhos de cinquenta anos são-lhe ministrados estas instruções. Cada casal só pode ter 2 ou 3 filhos. Além deste número, se forem funcionários de Estado, os filhos a partir do 4º não são subsidiados.

No Governo Colonial português, um doente quando baixava ao hospital, tinha esperança de voltar vivo e curado. Mas hoje, é um facto curioso, mas é pura verdade, que até os doentes têm tanto medo de baixar aos hospitais, porque normalmente voltam em caixão de 4 tábuas. Dizia um doutor que trabalhava na CVJ (infelizmente já morreu, em 1988, na queda do avião daquela organização internacional, nas áreas da Remexia): "na Indonésia, os velhos já não servem". Em 1986, um doutor chamado DANIEL, um dos raros Javaneses portador de sentimentos humanos, chegou a Dili e fez várias inspecções aos hospitais de Dili. Veio encontrar n

hospital Central em Massaur (Dili), "xaropes" (sobretudo o xarope preto) feito propositadamente para matar crianças de um a doze anos de idade. O Director de Saúde, um doutor da ilha de Sumatra, vendo o perigo que o seu preito, passa depressa uma nota de transferência ao Bom Dr. Daniel para o Centro de Saúde de Laclubar, no centro leste do País, onde estão ali, outros doutores sumatrenses, seus compatriotas, que já lhe preparavam um certo assassinato à traição do Dr. Daniel, culpando depois aos nºs guerrilheiros. O Sr. Dr. Daniel pega na referida nota e dirige-se para o Gabinete do Governador que o apoia a continuar em Dili e perseguir os seus inspectores, enquanto o Director e outros implicados foram expulsos de Timor Leste. Este facto é do conhecimento de vários enfermeiros agora em Dili. Na sua inspecção, encontrou grande número de medicamentos vendidos às escondidas em Gaibessi (Dili) e nas drogarias particulares (comércio dos senhores doutores em combinação com os Comandantes do "Kodim" que lhes dão segurança) enquanto há carência nos hospitais e farmácias do Estado.

Há tempos atrás, um amigo meu de nome A.B. foi ao médico no Hospital Central queixar-se de que uma grande cite crónica o hospitalizava há já uns bons tempos e que necessitava de uma intervenção cirúrgica. Durante 3 consultas consecutivas o médico sempre negou-lhe que não tinha nada, enquanto a doença piorava. Na quarta, o médico fez-lhe esta pergunta: "mas tem cigarro ou não?" E o doente respondeu que sim. Logo a seguir deu ordem para baixar no dia seguinte, após ter-lhe dado um envelope com 150 mil rupias, o mínimo que se pede a um simples alimento da população para se sujeitar a uma operação cirúrgica. Assisti outro caso no mesmo hospital, ainda muito recentemente. Uma prima de nome F., teve baixa (1º e 2º) cerca de 3 meses. Tanto ela como o marido são funcionários do Estado. Passavam-lhe a receita e mandavam adquirir os medicamentos em tal drogaria (a drogaria comércio dos Srs. Doutores) com pretextos de que no hospital não há medicamentos adequados para a sua doença. E por cada injecção que lhe davam (dizem eles que isto é particular) tinha que pagar 2 mil rupias. Chegou a uma altura que — dizem eles — não havia mais medicamentos daquele tipo à venda nas drogarias. Foi a que mandou vir de Surabaya. Para o efeito de encomendação, pediu-se um "tais", pano de Timor. Depois de 3 meses de internamento, voltou à casa com a mesma doença. Meus senhores, é assim agora em Timor Leste. Quem não tem dinheiro está condenado à morte. São estas as formas mais veladas que Jakarta sistematicamente continua a utilizar, por esse Timor fora, para prosseguir a sua política de genocídio sobre o Povo Maubere, paralelamente com os constantes execuções sumárias e massacres que o mundo dos civilizados, além de lhe fornecerem o apoio de toda a ordem, fazem-se de nobo saber. —

A fome foi e continua a ser uma negra herança para o Povo Maubere, enquanto Timor Leste se mantiver nesta "situação de facto". Agudizou-se sèriamente com o ocupação militar estrangeira. O gado bufalino e cavalar que constituíam o meio de lavoura dos verdes campos arrozais, foram praticamente reduzidos a zero. Muitos varzeas ficaram por lavrar. O Povo encontra-se encurralado nos Campos de Concentração. As antigas hortas e várzeas dos nossos "knuas" são forçados abandoná-los. A situação de terror, de medo e de pânico que reina pelo interior do território, força o êxodo populacional para as sedes dos concelhos e pond a capital principalmente. Tudo isto, de certo modo, vem reflectir na morte prematura do Timorense.

Em vários campos do interior, os militares não deixam as populações circular mais de 2 a 5 km dos centros, quando os nossos guerrilheiros autorizam e dão até segurança para eles irem à vontade cavar o "kumbili", "knaek", "kwan", ou apanha de "kalaik", "kolo-moruk", "kulu" ou "camin", cocas ou areca nas zonas de guerrilha. Elas (as n/populações), não poucas vezes, acossados pela fome, sua companheira inseparável, fogem às escondidas para as zonas vermelhas, fim de conseguir o que possa matar a fome, porque o pouco que produzem ao redor dos campos é insuficiente para todo o ano, ou conseguir alguma coisa com que possa fazer as permutas nos negros mercados ou vender para ter alguma rupia à mão, como o "camin" cujo preço anda à roda de 2 mil rúpias / kilo. Quando elas encontram-se com os nossos guerrilheiros (maridos, filhos, parentes), lamentam e choram da sua miséria vivida nas vilas e C. de Concentração. Homens e mulheres válidos manifestam desejos de voltar para o mato, viver, sofrer e morrer ao lado dos nossos guerrilheiros. Mas estes, além de lhes dar um certo apoio moral, as aconselha ficar nas vilas devido das próprias condições específicas que a guerra de guerrilha nos impõe. Desta fuga de vida, às vezes vão esbarrar com a morte. Quando são apanhadas nas zonas de guerrilha pelos militares indonésios, são torturadas e selvàticamente massacradas. Se forem mulheres, são impiedosamente violadas, porque se resistem, uma bala assassina-lhes a vida em segundos, como sucedeu há tempos atrás, com a saudosa MARIA GUSMÃO, uma donzela de 21 anos de idade, natural de Quelicai / Baucau, do suco de Lai Soro Lai, que saiu numa manhã com a mãe velhinha para cavar "kumbili" e foi perseguida por cerca de um pelotão do Batalhão 212. E, como resistiu à insistência do comandante para satisfazer os desejos animalescos dos brutos selvagens, uma bala lançou-a por terra, perante a mãe aterrorizada. Se a Maria Goretti subiu a honra dos altares por ter defendido a pureza da virgindade, quantas biberes Timorenses não estão hoje na lista dos defensoras desta virtude que as balas e baionetas dos sanguinários soldados indonésios as colocaram ao lado da Goretti! Quantos casos deste género não se dão continuamente por este Timor fora! Às vezes, assassinam propositadamente nas zonas permitidas para a circulação e os cadáveres são lançados nas zonas de guerrilha para culparem os guerrilheiros. Teriste situação!

Dili, fonte de corrupção, da imoralidade, da desenfreada exploração, da baixeza... é um túmulo caiado! Dili, cidade que todos os estrangeiros "preparados" por Jakarta encantam com o seu "progresso" e "desenvolvimento" material, quando o visitam, durante umas poucas horas, como fez o "grande jornalista" português, Nuno Rocha, não passa de ser, ao mesmo tempo, de uma lixeira por trás de uma aparente luxuriância. É inútil qual jornalistas de renome, delegações governamen-

situação Geral e Global de Timor Leste, percorrendo a cidade durante algumas horas, mas fortemente cercados de dezenas de "intels", à paisana, acompanhando-o de longe e de perto, cruzando para trás e para frente, a pé, de moto ou carro (é uma triste e média para quem observa), para ver, para onde ele vai, com quem ele fala e de que falam, mas todos fogem dele. Se fala com o governador, é lógico que este não pode ir contra os seus patrões, o governo de Jakarta. Com o Monsenhor Belo todos nós já sabemos quem é ele. Além de ser "muito flexível à pressão dos militares indonésios, toda a sua acção, neste momento, com relação aos seus irmãos da Resistência Armada, tem de basear-se na política conniveira do Vaticano que é pedir, como já tem feito mais vezes, "a deposição de armas, entrar no diálogo é capitulação".

Díli é mais uma cidade dos indonésios que dos Timores. Como em todas as grandes cidades da Indonésia, o aparo luxo que ostenta os observadores desonestos e imorais crescem concomitantemente com a miséria. Como tal, Díli não deixa de fugir a esta realidade objectiva. Cresce o número dos privilegiados à custa da corrupção e exploração e, no outro prato da balança, aumenta doidamente a estatística dos atingidos pela miséria, pela fome, pela doença... Muitas bibenes, para sobreviverem, entregam-se à prostituição, como o fenómeno dos tapa rigos/ bonitas de Java, para os lados de Comoro (o famoso bairro de Malvinas), em Bidau (conhecido por P.T. Soo no praia dos coqueiros, ou mesmo nos complexos dos mercados de Díli. No lodaçal de Caicoli ou Audian, em Bidau ou Kulu-Hun, em Tatumeta ou Comoro, nos sopés de Taibessi ou nas vertentes de Becora, podemos melhor apreciar o sofrimento e a miséria do nosso Povo! Se o "progresso é o" progresso do homem todo e de todos os homens", então todos esses senhores visitantes, cumplices de Jakarta, inimigos do Povo Mbere, pois não querem o bem deste, que encantam com os ditos "progressos e desenvolvimentos" em Timor Leste, têm apenas uma visão parcial do todo, além de ineoerantes, e como tal, não podem arvorar-se como senhor absoluto da situação real e global da nossa TERRA, para depois, comisso, negar ao nosso Povo o direito que nos assiste. Direito esse que, pó caminho de 13 longos e durissimos anos, à custa de sangue e sofrimento, e com heroísmo inquebrantável, defendemos com unhas e dentes. Direito esse que todos dizem defender, que assiste a Todos os Póvos por descolonizar, inclusivamente assiste ao Povo de Timor Leste, colonizado por portugueses até 1974, e actualmente ocupado pelos militares indonésios: AUTO-DETERMINAÇÃO E INDEPENDÊNCIA NACIONAL. Enquanto não nos for dado oportunidade para exercermos esse direito livremente, isto é, sem pressões externas, sob a superwisão internacional, o Povo TIMORENSE persistirá na luta!

C.— VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM: junto oferecemos uma pequena relação de violações dos Direitos do Homem que conseguimos captar:

1.— Pelas 21 horas, numa noite de Março de 1987, foi preso, em sua casa, sita em Comoro - Díli Barat, pelos militares, o Sr. VICENTE DE SOUSA, de cerca de 52 anos de idade, enfermeiro em actividade na Paroquial da Paróquia de St. Antônio de Motael, por ordem do tenente-coronel ALIMUSA, do "KOTIS". Segundo as declarações do mesmo foi brutalmente espancado e metem-no num tanque cheio de água, pisaram-no pelas costas, quando tentou sair da água. Não lhe deram de comer durante uma noite inteira. Isto deu-se no Comando da "nonggala" Bebora. Foi solto 2 semanas depois, pela insistência do seu pároco, junto do Panglima. Foi acusado de autoria da projanação da Imagem de N. Senhora, na Gruta artificial de Comoro, em fevereiro passado.—

2.— Em Uai-Oli, Posto Adm. de Venilale, Concelho de Baucau, foi cruelmente massacrado pelo batalhão 515, ali instalado, um individuo de nome FAUSTINO XIMENES, casado, de 38 anos de idade, na data 27.9.1987, quando saia da vila à procura "kumbili".

3.— Em 4.10.1987, foi selvàticamente massacrado em Seiçal - Baucau, pelo batalhão 516, ali instalado, um individuo de nome MARTINHO CORREIA, de 22 anos de idade, casado, natural de Seiçal. Comandante de Pelotão dos "hansips" de Baucau. Foi acusado de contactar com os guerrilheiros.

4. Em 26.6.87, no Hospital de Baucau, onde foi curar a sua ferida, foi morto a uma injecção venenal um ex-guerrilheiro. Capturado ferido no campo da batalha, de nome ANTÓNIO. Pertenceu à II Unidade. Natural de Lago - Baucau, do suco de Saga Data e povoação de Owe Buú. De 26 anos de idade, filho de Dona Soro e de Ne'e Gai. Foi morto por se recusar de revelar o paradeiro do Comandante Comandante dos Falintil, porque ele era um dos seus escolhos, e a instalação dum aparelho de radio transmissor e

5. Em 12/jan./1988, foram cruelmente massacrados em Dona-Lota, Posto adm. de Venilale/Baucau, pelo batalhão 516, dois (2) "Hansips" de Venilale, ambos naturais do Suco de Fatu-Maco e Povoação de Loia-Bala. São eles: DOMINGOS GUTERRES MAU-LOI, de 32 anos de idade e

6.— FRANCISCO HENRIQUE, de 30 anos de idade. Ambos acusados de contactar com os guerrilheiros.

7.— JOSEFINA PIEDADE, de 18 anos de idade, foi presa no dia 1/janeiro/1988, natural de Uailili - Baucau pelos soldados do Kodim de Baucau e levada p/ Baucau, onde foi sujeita a torturas e violações. Foi acusada de ter conduzido os guerrilheiros que fizeram uma acção de comando em Uailili e em Baucau - "kampu Boru".

8.— Marcos Rubi Lequi, ex-colaborador dos Guerrilheiros da 2ª Unidade, capturado em Matebia, em dezembro passado, foi brutalmente espancado em Baucau, no dia 17.2.88, com socos, ponta-pés, pelos "nanggalas" por se recusar de prestar declarações, de carácter reservado, acerca do nosso guerrilheiro

9.— LOURENÇO SARMENTO, de 30 anos de idade, casado, filho de Adão e Eva, natural de Baucau, suco de Uailili, povoação de Mano Boe-Laori, foi preso pelo batalhão 713, por desconfiança de contactar com um irmão que está na resistência armada. Durante o inquerito foi brutalmente espancado, com ponta-pés, e queimaduras com pontas de cigarro aceso.. Encontra-se ainda preso na "Besa" de Uailili.— O caso deu-se em 13/4/1988.

10. – Em FEVEREIRO/88, DEGO UATO, de 20 anos de idade, filho de Uato Bú e de WeWe-Coi, natural de Laga-Boucau, do suco de Tequi Naumata, povoação de Soma Guia, foi preso pelo batalhão 411, acusado de contactar com a resistência Armada. Foi agredido violentamente.

11. – Por uma acção de Sabotagem das guerrilheiras da II unidade, na noite de 18.5.88, em Goni Uai, na manhã do dia seguinte, foram presos 20 elementos daquele suco e levados numa viatura militar para o Kodim de Baucau.

12. – Para apanha de "Camin", catan "kumbili", "mode", etc, 20 elementos da povoação de Uai-Oli, foram presos, em Uai-Oli-Venilale, sob às ordens de um comandante de pelotão de "Sera", de nome Antônio Nascimento, e foram levados para Naharoca (OSSU) onde foram interrogueridos e conduzidos depois para o posto Adm. de Ossu onde foram novamente entregues às autoridade de Venilale. —

D. — SITUAÇÃO MILITAR: A Indonésia mantém neste momento em Timor Leste cerca de 15 a 20 batalhões do seu efectivo militar apoiados por "Wansips", "ratihs", "Sera", etc., naturais armados obrigatoriamente, um batalhão em cada concelho. Tem por missão, aniquilar as gloriosíssimas FALINTIL (FORÇAS ARMADAS de Libertação Nacional de Timor Leste) que, a caminho de 13 duríssimos anos estão resistindo às tropas bem equipadas dos Generais de Jakarta, o não, como dizem Carrascão e D. Moerdani afirmam, para fazer desenvolvimentos em Timor. O facto vai provar através das nossas "acções de guerrilha" que conseguimos obter.

* Em 15.12.87 – na Região Central Leste do País, a nossa III Unidade do destacamento da guerrilha destruiu uma viatura militar, na estrada Cribas – Matando todos os ocupantes e capturando nove (9) armas automáticas;

* Em 21-12-87 – Uma acção de Comando da 2ª Unidade levada a cabo sobre a vila de Baucau (Kampu Baru) e Uailili, foi morte um javanês e capturados muitas munições, granadas de mão e fardamentos.

* Em Represália à destruição da viatura em Cribas (porque os mortos eram todos oficiais) encheram a Região Militar Central (RMC) de forças de banhal de vários cores que, durante os três meses, Dezembro – fins de Fevereiro, patrulharam de norte a sul, de Leste a Oeste sem resultado.

* Em 1-31/1/88 – Dois batalhões, nº 516 e 315, apoiados por naturais armados, fizeram uma operação de batida e retalhamento, cobrindo toda a faixa Norte a Sul (Laga-Venilale-Ossu), avançando para o Leste do país. No dia 13/1, deu-se o 1º embate com os guerrilheiros da II Unidade, em Osso Lugo-Baucau, do qual resultou a morte de guerrilheiro e do lado do in, 2 baixas.

* Em 1-10/1/88 – Outra frente in cercou durante 10 dias consecutivos a montanha de MAO (OSSU), mas sem resultado.

* Em 7-16/2/88 – As frentes que avançaram para Leste do País cercaram a montanha de Matebia durante 9 dias seguidos. Nos dias 7 e 10, registaram-se troca de tiros, sem resultados para ambos os lados.

* Em 16-2-88, chegaram ao aeroporto de Baucau 9 cadáveres ins, vindos do Cruzeiro (Alas) que seguiram imediatamente para Jakarta. Todos oficiais.

* Em 18-2-88, foram capturados 2 guerrilheiros com 1 G3 e 1 M2, em Uaibobo (OSSU), devido da traição. Estes encontram-se concentrados em Baucau e são obrigados a avançar p/ o mato com os TNI.

* Em 7-3-88, numa troca de tiros tombou um Guerrilheiro com uma arma, em Ulu-Sú (Uato-Lari).

* Em 14-3-88, em Naha-Reca (OSSU), intenso tiroteio com o in, tombou mais um guerrilheiro.

* Em 19-3-88, No ponta Leste do País, Lospalos, na Estrada Loré-Hilopa, o inimigo caiu numa emboscadas dos nossas guerrilheiras da I Unidade. Intenso Tiroteio que durou mais de 3 horas do qual resultou 7 mortos para in e 1 para os guerrilheiras (o Comandante Koro-Assu da operação). Capturámos apenas duas (2) armas automáticas.

* Em 24-3-88, durante uma noite e um dia inteiros, o in tem bombardeado a montanha de Bui-Ló (OSSU) ininterruptamente. Neste momento, o in faz batida intensa na região Leste e Central de Abi Ló.

* Em 6-4-88 – Outra vez, do Cruzeiro (Alas), chegaram de helicóptero 4 cadáveres ins que foram enterrados em Baucau.

* Em 8.4.88, Num embate com a I Unidade em Con (Lospalos). O in teve 2 baixas do Batalhão 745.

* Em 13.4.88, em Naharoca (OSSU) outro embate com o in, perdemos um guerrilheiro com 1 mower.

* Em 13-4-88, num duríssimo embate em Ulu-Sú (Uato Lori) perdemos 1 comandante e 1 ferido. O in também sofreu 1 morto e um ferido. Não houve capturas.

* Em 24-3-88, desembarcaram mais em Laga 3 batalhões ins: Nº 77, 512 e 413. Dois batalhões seguiram para a ponta Leste do País (Lospalos) e um para Viqueque.

* Em 7-5-88, Na Região Central do País, na estrada Manatuto-Laleia, a III Unidade destruiu uma viatura militar, causando ao in 13 baixas, 2 feridos graves, e capturados treze (13) armas automáticas e muito equipamento militar.

* Em 6-6-88 = Fomos informados de que cinco (5) Batalhões ins patrulham constantemente os costas do sul – Viqueque a BETANO (CENTRO) e no Leste (LOSPALOS) 4 batalhões estão concentrados na vila, enquanto o Batalhão 511, avança em 8 frentes, de Sul para Norte.

* Em 15 a 16-6-88 = Chegaram mais ao comitério militar de Baucau três (3) cadáveres. Não sabemos ainda donde eram